



**Secretaria de Proteção Civil
e Segurança Pública**

PLANCON

PLANO DE CONTINGÊNCIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Eventos Naturais Extremos

VERSÃO: v. 5
ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: Dez/2017
EXEMPLAR PERTENCENTE A: Seprot

Rua XV de Novembro, 1383 - América – 89.201-602 – Joinville/SC
Fone (47) 3431-1535 - www.joinville.sc.gov.br



**Secretaria de Proteção Civil
e Segurança Pública**

PARTE A – INTRODUÇÃO E PREMISSAS



1 INTRODUÇÃO

1.1 DOCUMENTAÇÃO DE APROVAÇÃO

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para eventos naturais extremos do município de Joinville estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Conselho Municipal de Proteção e Defesa Civil (COMPDEC) e por outras entidades com relevantes serviços prestados em emergências. Estes identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

[illegible]

[illegible]

[illegible]



1.5 SUMÁRIO

PARTE A – INTRODUÇÃO E PREMISSAS

1 – Introdução	2
2 – Finalidade	9
3 – Situação e Pressuposto	10

PARTE B – ENTIDADES E ATRIBUIÇÕES

4 – Gestão de Riscos e Desastres	2
4.1 – Entidades Envolvidas	3
4.2 – Atribuições Gerais	4
4.3 – Atribuições Específicas	5

PARTE C – PLANO DE AÇÃO

5 – Plano de Ação	2
5.1 – Ativação do Plano	2
5.2 – Desmobilização	3
5.3 – Etapas do Plano de Ação	5
5.4 – Sistema de Comando em Operações – SCO	12

PARTE D – CONTATOS E ENTIDADES

6 – Plano de Chamada	2
-----------------------------	----------

PARTE E – ABRIGOS

ANEXOS



Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

1.6 INSTRUÇÕES PARA O USO DO PLANO

O presente Plano é estruturado de acordo com os seguintes tópicos: Introdução, Finalidade, Situação e Pressupostos, Atribuição de Responsabilidades, Plano de Ação, Plano de Chamada, Abrigos e Anexos.

O Plano foi elaborado para ser aplicado em toda a extensão do município, tanto nas áreas de risco mapeadas, como em ocorrências pontuais que venham a deflagrar-se.

As áreas de risco mapeadas podem ser visualizadas nos anexos do presente plano.

Para sua efetiva aplicação deverão ser utilizadas as instalações e percursos explicitamente considerados no planejamento e seus anexos.

1.7 INSTRUÇÕES PARA MANUTENÇÃO DO PLANCON

Para melhoria do Plano de Contingência os órgãos envolvidos na sua elaboração e aplicação deverão realizar exercícios simulados conjuntos **2 vezes** ao ano, sob a coordenação da **Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública**, emitindo relatório ao final, destacando os pontos do Plano que mereçam alteração ou reformulação, as dificuldades encontradas na sua execução e as sugestões de aprimoramento dos procedimentos adotados. Com base nas informações contidas nos relatórios, os órgãos participantes reunir-se-ão para elaborar a revisão do plano, lançando uma nova versão, que deverá ser distribuída aos órgãos de interesse.



2 FINALIDADE

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil – PLANCON do município de Joinville estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a desastres naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.



3 SITUAÇÃO E PRESSUPOSTOS

O Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON para eventos naturais extremos do município de Joinville foi desenvolvido a partir da análise das avaliações e mapeamentos de risco efetuados e dos cenários de risco identificados como prováveis e relevantes. Caracterizados como hipóteses de desastres. Levou ainda em consideração alguns pressupostos para o planejamento, que são premissas adotadas para o Plano e consideradas importantes para sua compreensão e utilização.

3.1 SITUAÇÃO

Joinville apresenta relevo bastante diversificado, se desenvolvendo entre a planície costeira, poucos metros acima do nível do mar, passando pelas escarpas da Serra do Mar, resultando em altitudes superiores a 1000 metros, culminando nos campos de altitude. Na porção intermediária ocorrem diversas elevações (mar de morros), justamente onde se encontra implantado o núcleo urbano do município.

A cidade apresenta uma malha bastante densa de recursos hídricos, e devido a sua posição geográfica, sofre influência de diversos sistemas de circulação atmosférica. Entre eles, podem-se destacar as frentes frias, os vórtices ciclônicos, os cavados de níveis médios, a convecção tropical, a ZCAS (zona de convergência do Atlântico Sul) e a circulação marítima, propiciando condições para a ocorrência de eventos naturais extremos.

Este cenário torna o município de Joinville susceptível a desastres geológicos, hidrológicos e meteorológicos, o qual é episodicamente atingido por tais eventos, lhe causando significativos prejuízos sociais e econômicos.

A indústria, o comércio, os serviços públicos essenciais e o patrimônio público e particular, são atingidos, inibindo, em consequência, o progresso da comunidade.



Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

É necessário que, face a esses riscos, as autoridades e a comunidade adotem medidas preventivas, de resposta, assistenciais e recuperativas que minimizem os efeitos desses eventos adversos e promovam o bem estar social.

3.2 CENÁRIOS DE RISCO

1.	NOME DO RISCO	DESLIZAMENTOS
2.	LOCAL	MAPA I - ANEXOS
3.	DESCRIÇÃO	Residências situadas em áreas declivosas; próximas à base ou topo de taludes de corte/aterro com nenhum ou ineficaz sistema de drenagem e/ou estrutura de contenção.
4.	RESUMO HISTÓRICO	Em novembro de 2008 foram registradas 549 ocorrências envolvendo avarias em encostas, algumas de grande magnitude e outras de eventos localizados. Muitas das áreas de risco deflagradas neste evento permanecem com sua situação inalterada.
5.	FATORES CONTRIBUINTES	Baixa percepção de risco da comunidade, intervenções e construções sem critérios técnicos e fiscalização insuficiente.
6.	EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA	Por se tratar de um evento deflagrado por chuvas intensas ou prolongadas, pode ser monitorado através das estações meteorológicas e pluviômetros espalhados pelo município. Órgãos de monitoramento como CIRAM e CEMADEN também emitem alertas meteorológicos. Identificados valores preocupantes de precipitação a equipe operacional da Defesa Civil realiza vistorias “ <i>in loco</i> ”.
7.	RESULTADOS ESTIMADOS	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestruturas, meio ambiente e equipamentos públicos. Trata-se de um evento súbito e por vezes de alta energia, podendo causar mortes.
8.	COMPONENTES CRÍTICOS	O núcleo urbano do município encontra-se na porção intermediária, entre a planície costeira e as escarpas da Serra do Mar, onde ocorrem diversas elevações, chamados de “mar de morros”. São constatadas diversas regiões ocupadas em inobservância as limitações legais existentes, relativamente a encostas e áreas elevadas.



Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

1.	NOME DO RISCO	INUNDAÇÕES
2.	LOCAL	MAPA II - ANEXOS
3.	DESCRIÇÃO	Residências situadas em área de várzea ou planície de inundação atingida pelo transbordamento de um curso d'água.
4.	RESUMO HISTÓRICO	No ano de 1995 fortes chuvas atingiram o município, a força das águas do rio Cubatão ocasionou o rompimento da barragem de derivação, uma pessoa morreu, quatro ficaram desaparecidas e 15 mil foram desabrigadas com a inundação das áreas abaixo da barragem. Em 2008 e 2011 grande área do município também foi atingida, principalmente os bairros Vila Nova, Morro do Meio e Nova Brasília (loteamento Santa Mônica).
5.	FATORES CONTRIBUINTES	Uso e ocupações indevidas das planícies de inundação. Intensa urbanização ocasionando a disposição irregular de lixo, impermeabilização do solo e o assoreamento dos cursos d'água.
6.	EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA	Por se tratar de um evento deflagrado principalmente por chuvas prolongadas, pode ser monitorado através das estações meteorológicas e pluviômetros espalhados pelo município. Órgãos de monitoramento como CIRAM e CEMADEN também emitem alertas meteorológicos.
7.	RESULTADOS ESTIMADOS	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestrutura, meio ambiente e equipamentos públicos.
8.	COMPONENTES CRÍTICOS	A planície onde se localiza o rio Águas Vermelhas apresenta baixa declividade dificultando o escoamento das águas. Na bacia hidrográfica do rio Cubatão, muitos dos rios possuem suas nascentes nas escarpas da Serra do Mar, portanto a velocidade de escoamento das águas até a planície é maior, o que diminui o tempo para se concretizar o processo de inundação gradual. Na região central a coincidência de fortes chuvas e o represamento pelas marés impede o escoamento das águas.



Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

1.	NOME DO RISCO	ENXURRADAS
2.	LOCAL	MAPA III - ANEXOS
3.	DESCRIÇÃO	No município estão associadas às residências situadas às margens de cursos d'água em regiões de terreno acidentado, principalmente na região rural em direção as escarpas da Serra do Mar.
4.	RESUMO HISTÓRICO	No ano de 2010, entre os meses de janeiro e março, a região rural do município foi castigada por seguidas enxurradas. Foram contabilizadas a destruição de diversas pontes, comunidades ficaram isoladas e casas ficaram destruídas.
5.	FATORES CONTRIBUINTES	Baixa percepção de risco das comunidades, assoreamento constante dos rios, regiões isoladas e de difícil acesso e comunicação.
6.	EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA	Por se tratar de um evento deflagrado principalmente por chuvas intensas, pode ser monitorado através das estações meteorológicas e pluviômetros espalhados pelo município. Órgãos de monitoramento como CIRAM e CEMADEN também emitem alertas meteorológicos. O INPE através do radar meteorológico do Morro da Igreja realiza previsões sobre a magnitude das precipitações futuras, através do estudo das nuvens causadoras de chuvas.
7.	RESULTADOS ESTIMADOS	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestruturas, meio ambiente e equipamentos públicos. Trata-se de um evento súbito e por vezes de alta energia, podendo causar mortes.
8.	COMPONENTES CRÍTICOS	Rios encaixados na Serra do Mar trazem consigo, em eventos extremos, grande quantidade de detritos, que acaba por intensificar o seu potencial destruidor.



Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

1.	NOME DO RISCO	VENDAVALS/TEMPESTADES
2.	LOCAL	INCERTO
3.	DESCRIÇÃO	Toda a extensão territorial do município é susceptível ao evento, no entanto, aglomerados subnormais, edificações de baixo padrão construtivo ou sem manutenção periódica, estão mais vulneráveis às intempéries.
4.	RESUMO HISTÓRICO	São registrados anualmente no município, principalmente no verão, ocorrências de ventos fortes associados às tempestades. Em 2010 foi decretada Situação de Emergência em Joinville, devidos aos danos causados.
5.	FATORES CONTRIBUINTES	Baixa percepção de risco das comunidades, que acabam por não realizar manutenção preventiva nas edificações. Existência de aglomerados subnormais em decorrência do crescimento populacional acelerado que vivência o município.
6.	EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA	Os serviços meteorológicos acompanham diariamente a evolução do tempo e têm condições de alertar a Defesa Civil com horas, ou mesmo, dias de antecedência, sobre: a passagem de uma frente fria intensa; a caracterização de linhas de instabilidade, a caracterização de formações convectivas.
7.	RESULTADOS ESTIMADOS	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestruturas, meio ambiente e equipamentos públicos. Podem causar traumatismos provocados pelo impacto de objetos transportados.
8.	COMPONENTES CRÍTICOS	Devido a sua posição geográfica, Joinville sofre a influência de diversos sistemas atmosféricos decorrentes da diferença do gradiente de pressão de grandes áreas, que acabam gerando o deslocamento violento de uma massa de ar.



Secretaria de Proteção Civil e Segurança Pública

1.	NOME DO RISCO	GRANIZO
2.	LOCAL	INCERTO
3.	DESCRIÇÃO	Toda a extensão territorial do município é susceptível ao evento, no entanto, aglomerados subnormais, edificações de baixo padrão construtivo ou sem manutenção periódica, estão mais vulneráveis às intempéries.
4.	RESUMO HISTÓRICO	No ano de 2012, foi decretada Situação de Emergência no distrito de Pirabeiraba, devido aos danos causados a unidades habitacionais e à agricultura.
5.	FATORES CONTRIBUINTES	Baixa percepção de risco das comunidades, que acabam por não realizar manutenção preventiva nas edificações. Existência de aglomerados subnormais em decorrência do crescimento populacional acelerado que vivência o município.
6.	EVOLUÇÃO E POSSIBILIDADE DE MONITORAMENTO E ALERTA	Os serviços de meteorologia acompanham diariamente as condições do tempo e têm condições de prevenir sobre a provável ocorrência desses eventos.
7.	RESULTADOS ESTIMADOS	Danos prováveis a moradias, indústria, infraestruturas, meio ambiente e equipamentos públicos. As chuvas de granizo também causam grandes prejuízos à agricultura.
8.	COMPONENTES CRÍTICOS	Devido a sua posição geográfica, Joinville sofre a influência de diversos sistemas atmosféricos, que podem estar associados à formação de nuvens tipo <i>cumulonimbus</i> , responsáveis pela formação do granizo.



3.3 PRESSUPOSTOS DO PLANEJAMENTO

Para a utilização deste plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, de feriados e de final de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para sua mobilização nos períodos fora do horário comercial.

O tempo de mobilização de todos os órgãos envolvidos neste plano é de no máximo duas horas, independente do dia da semana e do horário do acionamento. A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em três horas após ser autorizada.

O município é monitorado pelo Centro Nacional de Monitoramento de Desastres (CEMADEN). Na necessidade de emitir alerta, o Centro Nacional de Gerenciamento de Desastres (CENAD) será avisado e emitirá a informação ao município.

A rede de monitoramento hidrometeorológica da Prefeitura Municipal de Joinville servirá, através dos dados gerados, como instrumento de apoio para a ativação do plano.

No caso dos sistemas de telefonia celular serem afetados, a Coordenação Municipal da Rede Nacional de Emergência de Radioamadores – RENER- Joinville irá estabelecer dentro do menor período de tempo possível a comunicação entre os órgãos de resposta, serviços essenciais e locais de abrigo temporário.